

Raiva transmitida por morcegos: Recomendações, 2004

Expositora:
Rosely Cerqueira de Oliveira

e-mail:
rosely.oliveira@saude.gov.br

Histórico



- Dois surtos de raiva no estado do Pará, ano 2004
- 21 casos de março a maio em 2 municípios
- Mediana de idade: 11 anos
- > 3000 pessoas agredidas
- Pré exposição (+ de 1ano)
- Pós exposição (- de 1 ano)





...“o morcego mordeu meu pai, que morreu com 110 anos, agora vocês inventaram até doença disso...”

Sr. Pedro



Secretaria de Vigilância em Saúde

Instituições participantes

30 de junho a 2 de julho

- OPAS/OMS
- SVS/COVEV/MS
- NUEPI/SESPA-PA
 - SMS/Portel
- Instituto Evandro Chagas/SVS/MS
 - Instituto Pasteur-SP
 - FIOCRUZ/MS
 - UNESP/Botucatu
 - MAPA/DFA/SSA/RJ
 - PNCRH/CPS/DDA/MAPA
 - IBAMA
 - DIVEP/SES-DF

Fatores predisponentes



- Desmatamento
- Condições precárias de vida
- Agressões rotineiras por morcegos
- Barreira cultural -
(naturalidade da agressão)
- Dificuldade de acesso ao
serviço de saúde
- Desconhecimento da situação
de risco (evento sentinela)

Fatores Restritivos

- Alto custo da vigilância na região por suas características geográficas
- Falta de recursos humanos nas áreas de saúde e agricultura
- Falta de diagnóstico de raiva em herbívoros

Recomendações

- Trabalho integrado nos três níveis (federal, estadual e municipal)
- Criação de comitê permanente: saúde, agricultura e meio ambiente
- Integração com o SIPAM (Sistema de Proteção da Amazônia)
- Formação de grupo emergencial para o trabalho na Amazônia

Determinar a extensão do problema

- Georeferenciar as comunidades agredidas
- Determinar taxa de agressão em humanos e animais
- Conhecer a circulação viral através do diagnóstico laboratorial da raiva em animais
- Avaliar a interferência humana no ambiente (antropização) e o processo produtivo e sua repercussão no aumento de *Desmodus rotundus*
- Avaliar o acesso a serviços de saúde

Determinar áreas de risco

Critérios por localidade

- Animais ou pessoas com raiva transmitida por *Desmodus rotundus* e/ou;
 - Índice de agressão em pessoas maior ou igual a 10% da população local;
 - Populações com dificuldade no acesso aos serviços de saúde

OBS: Áreas de risco devem ser aprovadas pelo comitê

Ações em áreas de risco

- Monitorar circulação viral por meio de envio de amostras animais suspeitos e notificar casos clínicos suspeitos (morte de animais)
- Realizar controle populacional de *Desmodus rotundus*
- Normatizar a captura de morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*) em área de ocorrência de agressão a pessoas ou que tenha circulação viral (IBAMA)
- Utilizar agentes de saúde distribuídos ao longo das comunidades para detectar agredidos

Financiamento

- **PPI laboratório para vigilância da raiva (#)**
- **Recursos para implementar vigilância epidemiológica na região Amazônica (#)**
- **Especial atenção ao Instituto Evandro Chagas, na implantação do painel monoclonal e contratação de recursos humanos para implantação da soroneutralização em células (#)**

Profilaxia

- Tratar as pessoas agredidas (último ano) com esquema de pós-exposição
- Esquema de pré-exposição nas pessoas não agredidas ou agredidas há mais de um ano nas localidades onde não se consegue realizar o esquema pós-exposição

Esquema de Tratamento

- Pós-exposição: soro + 4 doses (dia 0, 2 doses locais diferentes; dia 7, 1 dose; dia 21, 1 dose)
- Pré-exposição: 3 doses (dia 0, 1 dose; dia 7, 1 dose; dia 21, 1 dose). Via intradérmica 0,1ml

OBS:

- Avaliar as condições de reserva de imunobiológicos para atender a demanda
- Delimitar prazo de utilização do soro e utilização do soro homólogo na medida do possível
- Pré-medicação quando do uso do soro heterólogo
- Esquema a ser utilizado apenas quando em busca ativa

Sistema de Informação

- Revisar fluxo de informação entre saúde e agricultura
- Implantar a notificação compulsória dos casos de raiva animal (#)
- Notificar alterações ambientais
- Notificar agressões por morcegos e abrigos
- Analisar os dados de maneira desagregada e georeferenciada (município e localidade)

Pesquisa

- Incentivar estudos epidemiológicos e ecológicos sobre a transmissão da raiva no ciclo silvestre em áreas de risco
- Avaliar, periodicamente, a evolução da incidência de agressões por morcegos em humanos
- Avaliar a influência dos aspectos sócio-econômicos e da degradação ambiental
- Realizar caracterização antigênicas e genéticas das cepas isoladas (#)
- Realizar avaliação sorológica das pessoas tratadas, por amostragem

Situação em 2005

- Surtos de raiva humana no PA e MA
- 41 casos
- Mediana de idade - 11 anos
- Maio a outubro
- 6 municípios (2 PA e 4 MA)
- + de 13.000 pessoas agredidas e tratadas

Situação em 2006

- 6 casos de raiva humana:
- 4/variante canina
- 2/variante *desmodus*
(1 transmissão por herbívoro)

Avanços

- Notificação de epizootias (SINAN): fev.2006
- PPI para laboratórios: aumento de recursos para diagnóstico de raiva
- Instituto Pasteur e IEC: lab NB 3, implantação de técnicas para identificação viral e estudos genéticos e antigênicos
- Capacitação e implantação de técnicas para identificação viral em mais 1 laboratório macroregionais
- Recursos repassados para os 2 estados
- Sensibilização do PACS/PSF, Programa de Malária e DESAI para trabalho conjunto



Obrigada pela atenção !

20 15:21